



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014  
Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

*Autoras:*

GALLINA, Camila Paula<sup>1</sup>  
DA COSTA, Gisele Maria Tonin<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Psicopedagoga-Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU. Professora do Centro de Educação IDEAU – Colégio Santa Clara. Rio Paulo - RS 135, s/n. Getúlio Vargas/ RS, Cep: 99900-000. [camila\\_gallina@hotmail.com](mailto:camila_gallina@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia/Psicologia da Faculdade IDEAU; Orientadora Pedagógica; professora de cursos de pós-graduação. Endereço: Jacob Gremmelmaier, 636, apto: 401, centro –Getúlio Vargas/RS Cep: 99900-000 [gisele@centereltronica.com.br](mailto:gisele@centereltronica.com.br)

## A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 1998, p. 160).*

**Resumo:** A aprendizagem é um processo permanente e contínuo na vida do ser humano, acontece durante toda a vida e em todas as situações. É compreendida como um processo de mudança de comportamento adquirido por meio da experiência construída por fatores neurológicos, ambientais, emocionais e relacionais, resultantes da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente em que se está inserido. O presente artigo tem por objetivo investigar a atuação do psicopedagogo, sua importância no contexto escolar, e a relação de ação e parceria desse profissional com outros profissionais para uma aprendizagem significativa e melhoria da qualidade do ensino. A aprendizagem significativa enfoca o sujeito do conhecimento que atribui significados ao mundo que o cerca, ao fazer uso de sua capacidade de compreender, refletir e pensar.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, aprendizagem significativa, psicopedagogo, contribuição, parceria.

**Abstract:** Learning is a permanent process and continuous in the human life, it happens during all life and in all situations. It is understood as a process of change in behavior acquired through experience built by neurological, environmental, emotional and relational factors, resulting from the interaction between mental structures and the environmental in which it is inserted. The present article has the aim to investigate the acting of the professionals for a meaning learning and improving the quality of teaching. Meaning learning focuses on the subject of knowledge that gives meaning to the world around you, to make use of their ability to understand, reflect and think.

**Key Words:** Psycho pedagogy, meaning learning, psycho pedagogue, contribution, partnership.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho procura dentro de uma nova perspectiva investigar a importância e contribuição da atuação do Psicopedagogo no contexto escolar para uma aprendizagem significativa e para a melhoria da qualidade do ensino. Compreendendo que a escola é a parte central da vida de toda criança ou jovem que tem a oportunidade de frequentá-la. É o espaço social, por excelência, para a construção do conhecimento, o espaço formal da educação. Tem a aprendizagem como foco, pois desempenha um importante papel no desenvolvimento das potencialidades e capacidades de apropriação do conhecimento do aluno, contribuindo assim, para a sua formação e melhoria da qualidade de vida (presente e futura).

A aprendizagem é um importante processo na vida do ser humano. De acordo com Charlot:

Aprender é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversos, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços,...) nos quais a criança vive (2000, p. 67).

Entende-se que a aprendizagem faz parte de um processo de construção do próprio ser humano. Aprendizagem como processo que permite conhecer o mundo que o cerca descobrindo características da natureza, dos objetos, das pessoas, das coisas e de si mesmo.

Cada pessoa é única, possui características próprias, um modo de agir, pensar e ser. "Somos diferentes. Essa é a nossa condição humana. Pensamos de jeitos diferentes, agimos de formas diferentes, sentimos com intensidades diferentes. E tudo isso porque vivemos e apreendemos o mundo de forma diferente " (HOFFMANN, 2004, p. 11). Dessa maneira, é imprescindível que os professores deixem de lado o modelo tradicional de ensino, pois este ao colocar os alunos nos modelos pré-estabelecidos exclui os que não se encaixam no mesmo. É um método excludente que não contribui para a aprendizagem, e acima de tudo, não valoriza e nem respeita as características individuais de cada um.

No decorrer do processo ensino aprendizagem alguns alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem. Para alunos que tem dificuldade de aprendizagem a vida escolar pode ser bem dura e muitas vezes frustrante, a maioria desses alunos possui sentimentos de incompetência e inadequação, parecem abatidos, desmotivados, agitados e por vezes agressivos. Além disso, crianças com problemas de aprendizagem podem rapidamente tornar-se um foco de conflito entre pais, pessoal da escola e profissionais externos.

Desse modo, verifica-se que é necessário um profissional que conheça o problema que o aluno vem enfrentado, que conheça estratégias de intervenção, experiências, técnicas e atividades motivadoras para que haja uma mudança nas ações desse aluno. É nessa hora que entra o papel do Psicopedagogo, com profissional que pode contribuir para analisar o porquê do aluno não aprender e quais são os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem. Que também se dedica ao assessoramento da escola visando orientar e auxiliar ao profissional dessa instituição quanto ao processo de aprendizagem, com estratégias de atuação.

De acordo com Gonçalves “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas” (apud BEAUCLAIR, 2004, p. 31).

A Psicopedagogia é um campo de atuação que vem cada vez mais sendo importante, pois defende e valoriza a aprendizagem significativa que leva em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e planejamento de situações, que favoreçam a aprendizagem e a real construção do conhecimento.

O artigo proporciona o conhecimento da Psicopedagogia enquanto área de estudo e atuação relacionada com o processo de aprendizagem humana. Esse trabalho veio contribuir para um olhar mais atualizado e amplo em relação ao instigante universo da aprendizagem.

## **2 CONCEITUANDO A PSICOPEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO E ASPECTOS LEGAIS**

A Psicopedagogia é o campo de atuação que lida com o processo de aprendizagem humana (aprender e ensinar), seus padrões normais e patológicos. Seu objeto de estudo é a aprendizagem e suas complexidades, considera a influência do meio (família, escola e sociedade) no desenvolvimento. Sua atuação tem um caráter preventivo e terapêutico. Age de forma preventiva, atuando além do âmbito escolar, alcançando a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento e características de cada uma, evitando cobranças de pensamentos e atitudes que não são correspondentes a idade. E também terapêuticamente, identificando, analisando e planejando estratégias de intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento.

De acordo com o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, em seu Capítulo I: dos Princípios no Artigo 1º:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia (in: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>).

Seu trabalho pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que torna sua área de atuação mais ampla. Seja ela escolar, orientando os professores, realizando diagnósticos, propondo novas possibilidades de aprendizagem, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Clínica, esclarecendo e atenuando problemas. Empresarial, realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na

empresa. E hospitalar, atuando e colaborando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetem a aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, tendo como objetivo segundo o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, em seu Capítulo I: dos Princípios no Artigo 5º “ (i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional; (ii) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia” (in: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>).

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem. É um ramo do conhecimento que surgiu devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e o fato de a Psicologia e a Pedagogia, isoladamente, não darem conta de resolver tais fracassos. No princípio, constitui-se em uma composição de dois saberes – psicologia e pedagogia. Entretanto, vai muito além da simples junção dessas duas palavras.

De acordo com Bossa, “[...] a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX. Inicialmente pensaram sobre o problema os filósofos, os médicos e os educadores” (1994, p. 28). Para esta autora, estudos apontam que educadores passaram a preocupar-se e dedicar-se aos estudos dos distúrbios de aprendizagem.

Historicamente, a preocupação com os problemas de aprendizagem foram na área médica. Em 1946, na França foram fundados os primeiros Centros Psicopedagógicos, que tinham como objetivo desenvolver um trabalho voltado para crianças com problemas escolares ou comportamentais, que eram atendidos por uma equipe da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Inicialmente a trajetória da Psicopedagogia teve um caráter médico-pedagógico.

A Psicopedagogia na Argentina foi influenciada pelas ideias da literatura francesa, e os estudos nesse país constituíram-se, por sua vez, como referência para os brasileiros. No Brasil a Psicopedagogia inicia suas atividades com forte Influência da bagagem teórico-cultural de Sara Pain (França), Jorge Visca (Argentina), Alicia Fernández (Argentina). Em 1980 surge o primeiro curso de Psicopedagogia em São Paulo que resulta na fundação da Associação Paulista de Psicopedagogia, atual Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). A ABPp iniciou suas atividades em 1980 promovendo encontros e palestras e no ano de 1988 realizou o I Congresso e o III Encontro de Psicopedagogos. A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) norteia esta profissão, ela é responsável pela organização de eventos, pela publicação de temas relacionados à Psicopedagogia, cadastro dos profissionais.

Atualmente, a Psicopedagogia possui uma marca própria, que foi construída na prática no percurso histórico. Embora a profissão do Psicopedagogo ainda não esteja regulamentada, existe no Congresso Nacional um Projeto de lei (nº 03. 124/97) já aprovado pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, que foi encaminhado para a Comissão de Educação, Cultura e Desporto onde permaneceu por quatro anos e também foi aprovado, com algumas emendas. Atualmente este Projeto de Lei está na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação esperando pela sua aprovação. Caso seja aprovado, este Projeto de Lei irá para o Senado para sua apreciação e, depois ser sancionada pela Presidente da República. Enquanto isso, a formação do psicopedagogo vem ocorrendo em caráter oficial e regular em cursos de pós-graduação oferecidos por instituições devidamente autorizadas e credenciadas.

No decorrer dos anos a Psicopedagogia, começou a ganhar espaço e vem cada vez mais se ampliando, gerando várias reflexões e estudos sobre o tema. O campo de atuação do Psicopedagogo se dá em escolas, empresas, hospitais e outras organizações. É importante destacar que muito se têm discutido sobre a Psicopedagogia institucional, seu papel e campos de atuação, principalmente nas instituições de ensino, em especial, na educação básica.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, o que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evolui devido à existência de recursos, para atender esta demanda, constituindo-se assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como esta aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Este objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo (BOSSA, 2000, p. 21).

No Brasil, a Psicopedagogia cada vez mais se consolida no movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas relacionados ao processo de aprendizagem, que crescem cada vez mais no cotidiano escolar, e que por consequência se fazem presentes no contexto social. É uma práxis (prática fundamentada em referenciais teóricos) que tem se constituído num espaço plural e interdisciplinar. Apresenta um caráter multidisciplinar devido à complexidade dos problemas de aprendizagem, que busca conhecimentos em diversas áreas do conhecimento. Propõe integrar conhecimentos e princípios das diferentes áreas, objetivando adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender.

### 3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM HUMANA

É praticamente impossível uma definição precisa e abrangente de um conceito tão amplo quanto o de aprendizagem. A aprendizagem é compreendida como um processo de mudança de comportamento adquirido por meio da experiência construída por fatores neurológicos, ambientais, emocionais e relacionais, resultantes da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente em que se está inserido. Dessa forma, é resultado das experiências anteriores obtidas, pois cada experiência acrescenta aos indivíduos novos saberes.

Segundo Maria José Del Rio (1990), aprendizagem é:

um processo, e em suas unidades mais primárias ou básicas ocorre quando a pessoa em virtude de determinadas experiências que incluem necessariamente interrelações com o contexto, produz respostas novas, modifica as existentes ou quando algumas atividades já existentes são emitidas em relação a aspectos novos do contexto, ou seja, quando o indivíduo estabelece novas relações entre sua atividade e o ambiente do qual faz parte (apud COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p.32).

A necessidade da aprendizagem é algo inerente em qualquer indivíduo desde o nascimento. A procura pela aprendizagem é inata no ser humano, desde pequeno sente necessidade de demonstrar o que sabe fazer, isto é, que é capaz de aprender. Para Alicia Fernández (2001), cada pessoa tem a sua maneira de aprender e os meios de construir o seu próprio conhecimento.

A aprendizagem é um processo contínuo e permanente na vida do ser humano, que permite ao indivíduo adquirir informações, conhecimentos, atitudes e valores ao longo da vida, a partir do contato com a realidade, meio ambiente e com outras pessoas. Inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.

O processo de aprendizagem, de aquisição de conhecimento pode ser agradável ou doloroso, depende da forma como é adquirido. É um processo cognitivo, e como processo, está associado há inúmeros fatores que envolvem o indivíduo de forma integral: físico, emocional e intelectualmente. É um processo individual, próprio de cada pessoa, pois envolve aspectos da personalidade de cada um e está relacionado às expectativas, anseios e história pessoal. Além disso, cada pessoa aprende de uma forma, tem habilidades e capacidades diferentes, um ritmo próprio.

A procura para compreender o processo de aprendizagem é instigante e despertou o interesse e estudos de correntes teóricas, que buscam explicações sobre o ato de aprender. Dentre elas podem-se destacar as seguintes:

- Inatismo – Essa perspectiva sustenta que as pessoas naturalmente carregam certas aptidões, habilidades, conceitos e conhecimentos em sua bagagem hereditária.
- Empirismo – Sustenta que o conhecimento está na realidade exterior e é absorvido pelos sentidos. O professor detém o saber, e o aprendizado é adquirido por meio da cópia e por consequência de memorização.
- Construtivismo – Criado por Jean Piaget estabelece que a capacidade de aprender é construída e desenvolvida nas ações do sujeito por meio do contato ativo com o conhecimento. O desenvolvimento ocorre de maneira gradual e crescente por meio da interação entre sujeito e objeto.
- Interacionista – Criado por Vygotsky, defende que a aprendizagem é um processo social, que ocorre na interação com os sujeitos, no contato do indivíduo com o meio, que por sua vez desenvolverá processos internos de desenvolvimento.

O processo de aprendizagem é complexo, pois envolve aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, culturais e psicossociais. Além disso, é desencadeado a partir da motivação que ocorre no interior do indivíduo. Dessa forma, deve ser concebido como um processo de construção do conhecimento, mas também, de própria construção do sujeito como ser pensante, atuante e criativo. Que no ato de aprendizagem constrói sua própria imagem, proporcionando um novo olhar sobre a realidade.

O estudo em torno do processo de aprendizagem é instigante, amplo e muito importante. Quando o assunto é aprendizagem escolar, é necessário compreender tudo que envolve este importante processo e o que influencia na aprendizagem do educando, para que se possa contribuir para uma aprendizagem sólida, duradoura e efetiva.

### 3.1 A TEORIA DA ASSIMILAÇÃO COGNITIVA DE AUSUBEL

Pensada para o contexto escolar, a teoria da Assimilação Cognitiva de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos professores na organização de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ela, aprender significativamente é ampliar e reconstruir ideias já existentes na estrutura mental e assim, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. O conhecimento prévio do aluno é chave para a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa de Ausubel é uma teoria cognitivista e construtivista sobre o processo de aquisição do conhecimento. “É concebida como processo de

compreensão, reflexão e atribuição de significado do sujeito, em interação com o meio social, ao constituir a cultura e por ela ser constituído” (MASINI, 2011, p.16).

Para esclarecer como é produzida a aprendizagem, Ausubel distingue dois eixos ou dimensões diferentes de aprendizagem: aprendizagem por recepção e aprendizagem por descoberta. Na aprendizagem por recepção, o aluno recebe o conteúdo pronto, acabado; não precisa realizar nenhuma descoberta, apenas reproduz o que lhe foi passado quando solicitado. As informações são apreendidas sem interagir com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Já na aprendizagem por descoberta, ao contrário da aprendizagem por recepção, implica uma tarefa diferente para o aluno, o conteúdo não é fornecido pronto ao aluno, mas deve ser descoberto por ele.

A teoria da aprendizagem significativa tem como alicerce o processo relacional, a relação em suas várias vertente:

- 1) Relação do homem com o mundo que o cerca;
- 2) Relação de quem ensina com aquele que aprende;
- 3) Relação do compreender de quem ensina com o compreender de quem aprende;
- 4) Relação do conteúdo a ser ensinado com o que aquele que aprende já conhece;
- 5) Relação do que se propõe ensinar com as condições de quem vai aprender – seus interesses, nível de elaboração, representações e conceitos disponíveis nessa programação de ensino (MASINI, 2011, p.17).

A teoria de Ausubel originou-se de sua trajetória pessoal e profissional, das lacunas e descobertas nelas encontradas. Essas experiências contribuíram para definir as linhas centrais da sua teoria, que se constitui em fazer da escola um espaço que propicie o uso da capacidade de compreender e atribuir significado, identificar a importância do processo relacional na aquisição de conhecimentos. Propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Isto significa que, se a estrutura cognitiva do aluno for organizada adequadamente, será mais fácil a aprendizagem e a retenção do assunto novo. Segundo Masini (1993) a disponibilidade e clareza no uso das palavras é que contribuem para a organização e elaboração das novas informações. A organização da estrutura cognitiva é resultado das propriedades representacionais das palavras. A aprendizagem significativa enfoca o sujeito do conhecimento que atribui significados ao mundo que o cerca, ao fazer uso de sua capacidade de compreender, refletir e pensar.

## 4 O PSICOPEDAGOGO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: AÇÃO E PARCERIA

“Nascer; aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, que é o mundo, quem são os outros” (CHARLOT, 2000, p.53). Compreende-se que a aprendizagem é um processo muito importante e significativo na vida do ser humano. Ao nascer, o sujeito ingressa em um mundo onde aprender é indispensável. A relação com o saber é relação com o mundo, com os espaços nos quais a criança vive e aprende, compreender o contexto que a cerca.

Cada criança tem o processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com maior facilidade enquanto outras aprendem mais devagar. E nesse momento que é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos conforme a necessidade de cada um. Os educadores têm grande importância e responsabilidade em detectar possíveis dificuldades e procurar formas de intervenção para saná-las. As crianças precisam de um ambiente seguro, agradável, estimulador, onde sejam motivadas para superarem suas dificuldades. Segundo Navarro:

Quando a criança sente que aprender é uma experiência excitante da qual se pode desfrutar, então isso se transformará em algo que nunca termina, durando toda a vida. As crianças aprendem a esconder suas dificuldades com comportamentos como ser o palhaço da classe, manter-se calada, adoecer, fugir das responsabilidades, demonstrar desinteresse ou, muitas vezes, através do mau comportamento. Com frequência fica isolada, esconde-se ou evita fazer as coisas porque assim ninguém poderá lhe causar dano. Estas máscaras protetoras utilizadas para não serem tachadas de burras, lentas ou intratáveis isolam-nas socialmente (2005, p. 29-30).

Atualmente um dos grandes desafios da escola é saber lidar com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. E muitas vezes, no seu despreparo, a escola pode desencadear mais problemas, ou até mesmo agravar os já existentes, gerando na criança sentimentos de desmotivação, desinteresse e baixa autoestima, Resultando por consequência mecanismos de defesa como a indisciplina e agressão, mecanismos estes, que a criança passa a utilizar para justificar a sua incompetência diante da aprendizagem.

Verifica-se que é necessário um profissional que conheça o problema que o aluno vem enfrentado, identifique e analise o porquê do aluno não aprender e quais são os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem, prestando assistência à escola

visando orientar e auxiliar ao profissional dessa instituição quanto ao processo de aprendizagem, com estratégias de atuação.

Nesse sentido, Azevedo afirma:

A Psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (2003, p. 72).

O trabalho do psicopedagogo, como um profissional qualificado, consiste em dar assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para a prevenção dos problemas de aprendizagem. Juntamente com toda equipe escolar propõem a construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem. A intervenção do psicopedagogo tem um caráter preventivo e sua atuação inclui orientar os pais (família), auxiliar os professores e demais profissionais em relação às questões pedagógicas, colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos integrantes da comunidade escola e principalmente, ajudar o educando.

A Psicopedagogia educacional pode assumir tanto um caráter preventivo bem como assistencial. Atuando de forma preventiva, percebendo eventuais perturbações no processo de ensino-aprendizagem, realizando processos de orientação. Já quanto à atuação no caráter assistencial, participa na elaboração de planos e projetos, propondo que professores, coordenadores e diretores possam repensar o papel da escola frente ao seu trabalho desenvolvido e às necessidades individuais de aprendizagem.

Segundo Bossa,

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (1994, p.23).

O trabalho do psicopedagogo é de ação e parceria, pois é desenvolvido de forma multidisciplinar, contando com o envolvimento e contribuição de outros profissionais. Enfim, o psicopedagogo deve ser um pesquisador por excelência, já que o seu posicionamento no di-

a-dia é o de observador atento, questionador, investigador, mediador, orientador e além de tudo, analista e avaliador também de suas próprias modalidades de ação.

Afinal, a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem humana e assim estar envolvendo as dificuldades da mesma, ou prevenindo-as. Visando o interesse pelo prazer do aluno e do professor pelo processo de ensinar e aprender, garantindo o sucesso escolar para todos, e, por conseguinte a aprendizagem significativa. A Psicopedagogia não vê as dificuldades como problema, mas sim, como singularidades. Reconhece e respeita o fato de cada criança aprender do seu jeito e ritmo, busca compreender de forma mais completa as crianças que já estão criticadas por não corresponderem as expectativas dos pais e professores, e não se encaixam nos modelos pré-estabelecidos de aprendizagem.

A Psicopedagogia é um campo de atuação que vem cada vez mais sendo importante, pois defende e valoriza a aprendizagem significativa que leva em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e planejamento de situações, que favoreçam a aprendizagem e a real construção do conhecimento. Contudo, a atuação do psicopedagogo não se restringe à área escolar, ela abrange todas as instituições que lidam com a aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um questionamento breve sobre “o que trata a Psicopedagogia” poderia trazer à tona uma resposta imediatista: uma área de estudo que trata das dificuldades de aprendizagem. Entretanto, o objetivo da Psicopedagogia não são apenas as dificuldades, mas acima de tudo, as possibilidades de aprendizagem. A investigação, o trabalho, as possibilidades de intervenção do que pode ser feito para contribuir no processo de ensino aprendizagem. O psicopedagogo é um profissional envolvido com a aprendizagem humana, que agrega conhecimentos de diversas áreas intervindo neste processo, seja para potenciá-lo ou para amenizar dificuldades, atendendo as necessidades individuais de aprendizagem.

A aprendizagem, como processo permanente e contínuo na vida do ser humano, acontece durante toda a vida e em todas as situações. É um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende, revelada pela modificação de conduta. É a integração entre o conhecer, o fazer, o conviver e o ser. O processo de aprendizagem é um dos principais objetivos de toda e qualquer prática

pedagógica, a compreensão do que se entende por aprender é imprescindível na construção de uma nova proposta de educação, mais aberta, flexível e dinâmica, resultando, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras.

A Psicopedagogia é um subsídio fundamental a alunos e professores. Se houver um trabalho integrado na escola ela contribuirá significativamente no processo de resgate e desenvolvimento da aprendizagem do aluno, podendo desenvolver práticas metodológicas de ensino com os professores, criando um clima de assessoramento junto às problemas de ensino. Cabe ao psicopedagogo, por ser um especialista em processos educativos, desenvolver um trabalho multidisciplinar, colaborativo, que tenha objetivos comuns e atinja suas finalidades.

É importante salientar que a Psicopedagogia é uma área que vem para somar, trabalhando em parceria com todos os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência. O trabalho psicopedagógico é de ação e parceria, pois o psicopedagogo não trabalha sozinho, precisa agir em parceria com outros profissionais. O importante no trabalho psicopedagógico é trocar, ver de outra maneira, unir, construir, integrar, conviver, perceber multiplicidades, fazer inter-relações, conhecer, descobrir, compartilhar, identificar-se.

A importância e competência deste profissional são de extrema importância no campo educacional. Contribuindo significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma multidisciplinar numa visão sistêmica. Defendendo a ideia de que se deve exercer uma prática docente em parceria, em equipe, onde todos deverão ter seu “olhar” e sua “escuta” para o sujeito da aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem duradoura, eficaz e significativa.

## 6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cleomar. Psicopedagogia e alfabetização: um processo de mobilização social. In: SCOZ, Beatriz Judith Lima. et al. **Psicopedagogia**: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: ABPp, 2004.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia**: trabalhando competências, criando habilidades. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

BEYER, Marlei Adriana. **Psicopedagogia**: ação e parceria. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNANDÉZ, Alicia. **O saber em jogo**: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre, Editora Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Prefácio: Inclusão: sonhar um sonho possível. In: CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. **Aprendizagem Significativa em Revista /Meaningful Learning Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 16-24, jul. 2011.

MASINI, Elcie F. Salzano. (Org). **Psicopedagogia na escola**: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco, 1993.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Dificuldades de aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Cultural, 2005.